



CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA

PRONUNCIAMENTO NO 29º CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Boa tarde as bibliotecárias e bibliotecários. Cumprimento, ainda, os técnicos e licenciados em biblioteconomia, professoras e professores, agentes públicos e políticos que amam as bibliotecas e investem esforços visando garantir aos cidadãos e cidadãs de nosso País o acesso a este importante e poderoso equipamento cultural.

Vou iniciar minha fala com minha audiodescrição: eu sou um homem branco, cabelos e olhos castanhos, uso barba mesclada, branca e preta, e estou com uma camisa e uma gravata azul e blazer cinza escuro.

Agradeço a FEBAB, na figura de seu presidente, Jorge Prado, pelo convite para participar da abertura do 29º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação.

Esta abertura, representando as diversas instituições representativas da Biblioteconomia no País, evidencia que temos um projeto em comum, que miramos o mesmo objetivo, que é o de ampliar o acesso da população às bibliotecas. Lutamos juntos porque sabemos que a biblioteca exerce um papel importante e imprescindível no fortalecimento da democracia e no alcance do progresso social e da igualdade na diferença. E Lutamos juntos desde o começo.

Neste ano em que a Lei 4.084/1962 completa 60 anos, ou seja, a profissão de bibliotecário chega ao seu sexagésimo aniversário de regulamentação, relembro que os Conselhos Federal e Regionais de Biblioteconomia, criados por esta Lei, tem sua origem na FEBAB, que



CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECOMIA

foi a instituição que, liderada por Laura Russo e outros bibliotecários pioneiros, conseguiram a promulgação da nossa Lei.

E 60 anos depois, estamos em um momento particularmente oportuno para ampliar nossa atuação. Muitos dos problemas nacionais só podem ser sanados com a oferta de informação de qualidade e inclusiva, que por si só é libertadora. Isso foi defendido pelo próprio Paulo Freire, no CBBB de 1982.

A situação atual me parece mais grave que a de quarenta anos atrás. É terrível constatar que a Covid-19 ceifou, até o presente momento, a vida de quase setecentas mil brasileiros e brasileiras, muitas delas vítimas de desinformação propaladas por autoridades públicas. No Brasil recente, a vacina foi combatida, e quando não, comercializadas a preço de ouro. No Brasil de hoje, 33 milhões de pessoas passam fome. No Brasil de hoje todos os níveis de educação pioraram. No Brasil de hoje, a taxa de destruição da Floresta Amazônica foi superior a 10 mil quilômetros por ano, um recorde tenebroso. No Brasil de agora a democracia está sendo bombardeada, travestida de manifestação de liberdade de expressão.

O CBBB deste ano tem por título “Bibliotecas por um mundo melhor: década da ação”, alinhado ao movimento “Década da Ação” da ONU, que visa acelerar o alcance das 169 metas dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, a nossa Agenda 2030.

Esse título deste ano reflete também na biblioteconomia o nosso desejo de transformar nossas dificuldades em projetos, ampliando o alcance da biblioteca.

É verdade que a biblioteca já ocupa um importante papel na vida das brasileiras e brasileiros. Dados do próprio Governo Federal comprovam que dentre todos os equipamentos culturais, a biblioteca ocupa o primeiro lugar em popularidade, desbancando mesmo o museu, o cinema ou o teatro.



CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA

Tenho certeza que cada conferência, cada trabalho, cada comunicação oral ou painel, os eventos paralelos, tanto os tradicionais quanto os estreados, apresentados durante o CBBB será uma prova irrefutável da força e resiliência de nossas bibliotecas em gerar produtos e serviços que geram mobilidade social e esperança para todas e todos.

Mas há uma outra questão que merece destaque. A experiência nos indica que as bibliotecas brasileiras, em sua grande maioria, vivem momentos difíceis. Quantos de nós temos enfrentado no cotidiano enormes dificuldades para garantir aos usuários as condições mínimas de qualidade em nossas instalações, produtos e serviços.

Observamos que perdura nas instâncias políticas do País uma relação inversamente proporcional entre discurso e prática. Precisamos atuar no sentido de fazer com que os louvores que os políticos fazem em relação à biblioteca se materializem em investimentos. Creio que o CBBB também pode servir como estratégia política, porque, além de evidenciarmos que nossas bibliotecas estão vivas, apontamos para as comunidades que são servidas e que merecem respeito. Somos todas e todos, eleitoras e eleitores, cidadãos e cidadãs.

Que relembremos, em todos os dias dos eventos, que precedem a eleição geral no domingo, que a Biblioteconomia, profissão que abraçamos, é política por natureza, o que exige de nós, por força de juramento, o compromisso com a liberdade e a dignidade da pessoa humana.

Que tenhamos um excelente CBBB!

Obrigado.



CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA

Fábio Cordeiro

Presidente do Conselho Federal de Biblioteconomia

Brasília, 26 de setembro de 2022.